

Os Materiais Educativos e seus públicos: um panorama a partir da literatura sobre o tema

The Educational Materials and their publics: an overview from literature on the matter

Ana Paula Rodrigues Cavalcante de Paiva

Programa de Pós Graduação em Ensino em Biociências e Saúde
Instituto Oswaldo Cruz / FIOCRUZ
anaprcp31@gmail.com

Eliane Portes Vargas

Programa de Pós Graduação em Ensino em Biociências e Saúde
Instituto Oswaldo Cruz / FIOCRUZ
elianepvargas@gmail.com

Resumo

A produção de materiais educativos tem sido considerada pertinente em abordagens relacionadas a várias temáticas do ensino, em ciências e/ou em saúde e ambiente, sobretudo quanto aos aspectos relacionados às etapas de seu desenvolvimento no que tange o processo participativo que as caracterizam. Neste trabalho, procurou-se apresentar algumas reflexões sobre o que tem sido produzido de conhecimento acerca dos materiais educativos visando uma maior compreensão das análises presentes na literatura nacional sobre o tema. Para tanto, foi realizado um levantamento de artigos na Base Scielo-Brasil buscando identificar nos mesmos aspectos presentes em sua abordagem relacionados à produção, público, uso e avaliações de materiais educativos. Na caracterização conjunta dos 16 artigos levantados aponta-se as diversidades de materiais analisados, as predominâncias da temática da saúde e da análise realizada pelos próprios autores que serão discutidas no presente trabalho.

Palavras chave: materiais educativos e de divulgação, promoção da saúde, participação comunitária, literatura de revisão como assunto, público

Abstract

The production of educational materials has been considered relevant in approaches related to various issues of teaching science and/or health and environment, especially in the matters related to the stages of their development regarding the participatory process that characterize them. In this work, we tried to present some reflections on what knowledge has been produced about the educational materials reaching a greater understanding of these analyzes in national literature on the subject. For this, a survey was conducted of articles in Scielo-Brazil Base seeking to identify the same issues present in their related production approach, public use and evaluations of educational materials. In the joint characterization of 16 articles

raised points to diversity of analysed materials, predominance of health subject and analysis conducted by the authors wich will be discussed in this work.

Key words: educational and promotional materials, health promotion, consumer participation, review literature as topic, public

Introdução

A importância dos materiais educativos nos processos de ensino-aprendizado e de promoção da saúde tem sido discutida em diversos trabalhos (MONTEIRO, et al, 2006; PIMENTA et al, 2006; ZANON et al, 2008; NOGUEIRA et al, 2009; FREITAS e REZENDE FILHO, 2011). O material educativo pode ser compreendido como um facilitador da experiência de aprendizado, de modo a não ser considerado apenas um objeto que proporciona informação, mas num dado contexto, facilitador ou apoio para o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado envolvendo mudança e enriquecimento em algum sentido (KAPÚN, 2003). Contudo, é preciso também considerar que o sujeito que aprende fará sempre a própria análise e tomará suas decisões baseadas em diversos outros fatores e não apenas na informação recebida pelo material educativo (ARAÚJO, 2006). A produção de materiais educativos tem sido considerada pertinente em relação a várias temáticas do ensino, seja em ciências ou em saúde e ambiente, sobretudo quanto aos aspectos relacionados às etapas de seu desenvolvimento; nela tem sido apontada a necessidade de estudos que reúnam um maior conhecimento sobre suas apropriações e uso pelo público alvo.

O presente trabalho, faz parte de um estudo em andamento (Programa de Pós Graduação-Ensino em Biociências e Saúde) que visa analisar a recepção por seu público, do material educativo denominado Caderno de Práticas e Soluções (CPS). O material foi produzido coletivamente por um grupo de pesquisadores da Fiocruz, lideranças comunitárias e moradores da antiga Colônia Juliano Moreira em Jacarepaguá/RJ. O estudo tem por pressuposto haver maior possibilidade de adesão dos indivíduos aos materiais e ferramentas educativas a eles dirigidos quando seu desenvolvimento resulta em produções que incorporam a visão do público ao qual se destina. Diante dessa perspectiva, procurou-se em um primeira etapa, pesquisar o que tem sido produzido de conhecimento e análises/avaliações sobre materiais educativos. Ressalta-se que foram considerados os diversos tipos de materiais com seus variados suportes, como os jogos e os materiais de divulgação: cartazes, cartilhas, folders, panfletos, livretos. Estes materiais de divulgação são também considerados educativos pois fazem parte da mediação entre os profissionais de saúde e a população no espaço dos serviços de saúde (MONTEIRO E VARGAS, 2006).

Neste artigo, apresentamos o panorama resultante da investigação que buscou compreender a natureza das pesquisas nacionais realizadas com os materiais educativos e seus públicos. Este objetivo foi alcançado pelo levantamento bibliográfico na base eletrônica Scielo- Brasil (Scientific Electronic Library Online), portal de revistas nacionais que organiza e publica textos completos. Para definir quais artigos comporiam este panorama, assumiu-se como critério seletivo que os mesmos deveriam contribuir para responder aos seguintes questionamentos: Quais tipos de materiais têm sido analisados? Quais temáticas estes materiais abordam? Eles foram produzidos para qual público? Qual o contexto de uso destes materiais? Sob que aspectos metodológicos as análises foram realizadas? As análises foram realizadas por quais sujeitos?

Metodologia: levantamento e caracterização de artigos nacionais

O panorama proposto assemelha-se ao percurso percorrido em uma revisão de literatura devido seu caráter inventariante e descritivo (FERREIRA, 2002). Para Creswell (2007), a literatura revisada é útil para situar o problema a ser pesquisado na introdução de um dado estudo e existem diversas formas de fazer, mas a sistemática para apreender, avaliar e resumir a literatura é a mais utilizada pelos acadêmicos e foi empregada neste estudo. Nesta direção, na metodologia adotada, o levantamento e a caracterização dos artigos foram orientados de acordo com os procedimentos descritos por Creswell (2007) de modo à responder os questionamentos apresentados na seção anterior. A escolha da base SciELO-Brasil deu-se com vistas a obter um panorama do conjunto de artigos publicados sobre a temática no território nacional. O levantamento e a classificação foi desenvolvido nas três fases descritas a seguir:

1- Definição dos descritores – Foram realizadas buscas sucessivas com os descritores ‘materiais’, ‘educativos’ e ‘didáticos’ aplicados ao campo ‘Todos os índices’ visando ampliar a identificação dos artigos relacionados às perguntas do estudo. Com o descritor ‘materiais’ obteve-se 5.537 resultados que combinado à palavra ‘educativo’ o número correspondeu a 34. Uma nova busca usou as palavras ‘materiais’ e ‘didáticos’ resultando em 54 artigos, que corresponde ao número final de artigos analisados. O ano das publicações não foi delimitado na busca.

2- Seleção dos artigos - Procedeu-se a uma leitura de todos os títulos e resumos dos 54 artigos identificados dentre os quais alguns apresentaram dúvida quanto à sua pertinência quanto ao objeto do estudo, sendo necessária uma leitura complementar dos objetivos e/ou do artigo em si para proceder à sua inclusão no *corpus* analisado. Com base nas questões apresentadas anteriormente foram selecionados para a classificação e análise 16 artigos sendo excluídos os de relato de experiência e artigos de revisão (CRESWELL, 2007).

3- Classificação - Os 16 artigos selecionados foram lidos na íntegra e, partir deste procedimento, foi realizada uma espécie de ficha catalográfica por unidade contendo os seguintes características: Título, Autores, Problema de Pesquisa, Objetivos, Referenciais Teóricos, Metodologia e Conclusão. Muitos destes artigos não apresentaram explicitamente estas indicações, mas este percurso tentativo e sistemático de classificação permitiu a identificação dos caminhos percorridos nas pesquisas e a extração do maior número possível de informações para a classificação dos artigos apresentados no Quadro 1 da página seguinte.

Resultados e Discussão

Como parte dos procedimentos metodológicos acima descritos, a leitura das fichas catalográficas foi retomada com o objetivo de agrupar os artigos de modo a ser possível montar um quadro visual da literatura de pesquisa sobre o nosso tema a partir do referencial adotado (CRESWELL, 2007). O resultado deste procedimento está representado pelo Quadro 1, onde os 16 artigos foram dispostos pelos nomes dos Autores e em ordem cronológica, sendo nas demais colunas apresentadas as características dos artigos que melhor contemplam as questões de interesse para a pesquisa já apontadas anteriormente e apresentados à seguir.

Tipos de Materiais

Os materiais analisados apresentaram variados suportes, como CD ROM, folhetos, cartilhas, cartazes, textos, materiais curriculares, histórias em quadrinhos, livros e livros didáticos; percebendo-se a predominância dos impressos.

Autores dos Artigos	Tipos de Materiais Analisados	Área Temática	Público	Formas de Uso	Aspectos Metodológicos da Análise	Sujeitos da Análise
LUZ <i>et al</i> , 2003	Diversos	Leishmania	Pacientes	Serviços de Saúde	Qualidade da informação dos materiais	Especialistas
KELLY-SANTOS e ROZEMBERG, 2005	Impressos	Saúde do trabalhador	Trabalhadores	Distribuição	Processos Comunicativos	Autores Artigo
LUZ <i>et al</i> , 2005	Folheto	Leishmania	Profissionais de Saúde e Leigos	Educação em Saúde	Potencial Informativo	Prof. de Saúde e Leigos
CASTRO, 2007	Materiais Educativos	Alimentação Saudável	Adolescente Merendeiras Professores Prof. Saúde	Educação em Saúde	Opinião, Leitura e Aplicação	Adolesc. Merend. Professor P. Saúde
FREITAS e CABRAL, 2008	Folheto Educativo	Traqueostomia	Pacientes Traqueostomizados	Educação em Saúde	An. Sintática, Lógica e Linguagem	Autores do Artigo
PIMENTA <i>et al</i> , 2008	CD-ROM	Chagas/Dengue	Profissionais de Saúde	Capacitação Profissionais Saúde	Princípios do Ergodesign	Autores do Artigo
TORAL <i>et al</i> , 2009	Impresso	Alimentação Saudável	Adolescentes/Alunos	Educação em Saúde	Características Necessárias	Adolescentes
KELLY-SANTOS <i>et al</i> , 2009	Cartazes e Cartilhas	Hanseníase	Profissionais de Saúde Pacientes	Educação em Saúde	Recepção	Prof. de Saúde
MANO <i>et al</i> , 2009	Multimídia	Sexualidade	Jovens	Espaços Ed.Formais/ Não Formais	Avaliações e Sugestões diversas	Jovens do Ens. Médio
KELLY-SANTOS <i>et al</i> , 2010	Acervo de Materiais	Hanseníase	Público em Geral	Educ. em Saúde Campanhas	Tipo, Público, Objetivos e Uso	Autores do Artigo
SANTOS <i>et al</i> , 2012	Educativos Impressos	Hanseníase	População e Pacientes	Educ. em Saúde Campanhas	Recepção	Prof. Saúde e Pacientes
ROSSI <i>et al</i> , 2012	Cartazes	Parasitoses Intestinais	Crianças Escolares 7 a 11 anos	Educação em Saúde	Potenciais Deficiências	Autores (artigo e material)
SOUZA e OLIVEIRA, 2013	Material Curricular (escola)	Literatura Infantil e Matemática	Crianças Início Ens. Fundamental	Escolar	Elaboração do Material e Uso	Autores (artigo e material)
KAWAMOTO e CAMPOS, 2014	História em Quadrinhos	Corpo humano	Crianças Ens.Fund.	Escolar	Elaboração e Avaliação	Alunos 5o. ano
VIEIRA e GOMES, 2014	Livro Didático	Matemática	Anos Iniciais Ens. Fund.	Escolar	Formação Docentes, Uso	Professores
MONTEIRO e BIZZO, 2014	Livro Didático	Saúde	Anos Iniciais Ens. Fund.	Escolar	Conteúdo Saúde-Doença	Autores Artigo

Quadro 1: Caracterização dos Artigos Analisados levantados na base Scielo (2003 - 2015)

FREITAS e CABRAL, 2008 consideram que o material impresso, para pacientes e familiares no caso específico da traqueostomia facilita o processo educativo permitindo uma leitura posterior à consulta, reforçando assim as informações orais. Provavelmente este processo educativo citado anteriormente, pode se estender a outros campos e tomar proporções inesperadas conforme citação abaixo:

Impressos são materiais com pernas longas e muito fôlego: correm mundos, muito além da circulação planejada e controlada, são replicados, desdobrados, convertidos em textos de rádio, vídeos e televisão. Por isto, deve-se cuidar para que seu conteúdo possa dispensar a presença de mediadores. (ARAÚJO, 2006, 67).

Área Temática

A temática abordada pelos materiais analisados neste estudo também mostra-se variada, porém a grande maioria apresenta-se localizada no campo da saúde, sendo apenas um artigo relacionado à Matemática e outro à Literatura Infantil e Matemática. Os artigos produzidos no campo da saúde se delimitaram à: **Hanseníase** (3), **Leishmaniose** (2), **Alimentação Saudável** (2), **Saúde do Trabalhador** (1), **Traqueostomia** (1), **Doença de Chagas e Dengue** (1), **Sexualidade** (1), **Parasitose Intestinal** (1), **Corpo Humano** (1) e **Saúde** (1). Cabe esclarecer que muitos destes artigos analisaram acervos de materiais, materiais coletados ou coleções didáticas, sendo que estas últimas fogem ao escopo deste estudo (Luz et al, 2003, CASTRO et al, 2007, PIMENTA et al, 2008, KELLY-SANTOS et al, 2009, KELLY-SANTOS et al, 2010, ROSSI, et al 2012, SANTOS et al, 2012, SOUZA e OLIVEIRA, 2013, MONTEIRO e BIZZO, 2014). Excetuando-se os artigos que se referiram à alimentação saudável, não houve menção de materiais relacionados à promoção da saúde.

Público e Formas ou Locais de Uso

Os destinatários dos materiais nos artigos analisados (Quadro 1) foram: **Escolares** (8) principalmente do ensino fundamental sendo adolescentes (2), crianças ou alunos dos anos iniciais do ensino fundamental (5) e jovens do ensino médio (1); **Pacientes relacionados as doenças específicas** (4); **Trabalhadores** (4), em geral, da educação e da saúde e **Público em Geral** (1). Destacamos que em quatro dos 16 artigos, o público para quem o material se destinava era mais de um grupo.

Sobre o contexto de uso, estiveram relacionados às atividades de: **Educação em Saúde/Serviços de Saúde/Campanhas** (9); uso **Escolar** (5) sendo com propósito pedagógico e curricular (4), espaços de educação formal/não formal (1); **Capacitação** de profissionais de saúde (1) e **Distribuição** de impressos a trabalhadores (1). A Educação em Saúde caracteriza-se pela associação de atividades educativas além da distribuição dos materiais como consulta, orientação ou ações complementares ao uso do material de forma integrada; estas atividades aconteceram nos serviços de saúde e na escola (Castro, 2007). Sobre a distribuição, ocorre em locais de trabalho, sindicatos, secretarias seja por mala direta ou entregue durante as inspeções, sem relato de ação educativa (KELLY-SANTOS e ROZEMBERG, 2005). As autoras comentam sobre os produtores destes materiais, que a preocupação "distributivista" e a tendência ao público abrangente, pressupõe que a divulgação dos conhecimentos possibilite adesão dos usuários aos programas atingindo assim o maior número de pessoas.

Aspectos Metodológicos da Análise e Sujeitos da Análise

As análises/avaliações descritas nos artigos selecionados foram diversificadas quanto ao tipo de análise sendo assim sumarizadas: **Avaliações Gerais** (6) - Opinião, Características Necessárias (expectativas), Avaliações, Sugestões Diversas, Potenciais e Deficiências;

Específicas (4) - Análise Sintática, Lógica e Linguagem, Princípios do Ergodesign, Formação de Docentes, Conteúdo Saúde-Doença; **Caracterização do Material** (3) - Tipo, Público, Objetivos, Aplicação, Uso; **Recepção e Processos Comunicativos** (3); **Elaboração** (2); **Informações** (2) - Qualidade e Potencial (conhecimento após leitura). As metodologias vão desde análise documental, estudo de caso, história oral até os grupos focais, em sua grande maioria com abordagem qualitativa.

Denominamos Sujeitos da Análise, os indivíduos que atuaram nas análises nos materiais, foram: **Autores do artigo** (7) - sendo 2 deles os produtores do material; **Público** (6) - alunos do 5o. ano, jovens do ens. médio, adolescentes, pacientes e leigos; **Público Intermediário ou Usuário** do material (5) - profissionais da saúde ou da educação usam o material quanto instrumento de trabalho com o público alvo; **Especialistas** (1) - profissionais especializados na temática da doença ou da área de informação. Nota-se a crescente preocupação dos autores dos artigos em avaliar os materiais, embora a análise tenha sido realizada em sua maioria pelos próprios, também destaca-se a análise protagonizada pelo próprio público ao qual se destina. Em 2005, teve início os relatos que identificavam as visões dos pacientes, alunos ou profissionais que usam estes materiais, não só com o intuito de melhorá-los mas de compreender as relações entre os sujeitos e os seus usos. O artigo de Rossi *et al* (2012), aponta o fato de serem os sujeitos produtores, eles mesmos avaliadores do material e autores do artigo; possibilitando após alguns anos da criação, mediante o aprofundamento no estudo sobre produção de materiais, a identificação de falhas, inclusive metodológicas e conceitual. Os autores ressaltam a importância da crítica proporcionada por esta reflexão para o desenvolvimento de materiais de apoio a projetos de ensino-pesquisa-extensão na universidade.

Considerações Finais

A análise conjunta dos artigos levantados aponta diferentes aspectos relacionadas à produção, público, uso e avaliação de materiais. Convergindo com os pressupostos deste estudo, percebe-se predominar recomendações acerca da produção destes materiais que incorpore os atores como sujeito de conhecimento, não apenas como público alvo de produtos construídos fora de suas realidades. Ou seja, os materiais necessitam ser produzidos a partir das necessidades do público-usuário das ações educativas, levando-se sempre em conta o contexto e a finalidade de uso (FREITAS e CABRAL, 2008; PIMENTA et al, 2008; LUZ et al, 2003; KELLY-SANTOS et al, 2009; TORAL *et al*, 2009). No contexto da saúde, a inserção do público propicia o pensamento reflexivo e a discussão sobre a saúde como um processo (KELLY-SANTOS e ROZEMBERG, 2005). Para tanto, o conhecimento da situação epidemiológica da doença, em se tratando dos agravos à saúde, pode auxiliar na definição deste público, o que permite planejar e realizar estratégias comunicativas mais efetivas (KELLY-SANTOS et al, 2010). Mas este procedimento não esgota a identificação de quem são estas pessoas e/ou grupos sociais susceptíveis e como eles vivem se considerarmos o potencial dos materiais nesta aproximação com a realidade social. No entanto, pesquisas sobre avaliação dos materiais demonstram forte tendência dos profissionais de saúde usarem os materiais de forma instrumental. Para as autoras KELLY-SANTOS et al, 2010, este enfoque está em consonância com ações educativas verticais, unilaterais e lineares, caracterizadas pela fragmentação dos processos comunicativos privilegiando o saber do técnico e excluindo o destinatário das etapas de produção (LUZ et al, 2003 e KELLY-SANTOS et al, 2009). Em contra-ponto à esta prática instrumental hierarquizada, os artigos dedicados à análise dos materiais cuja produção foi colaborativa e/ou envolveu avaliação dos seus produtos e momentos permeados pela discussão coletiva, demonstraram benefícios tanto para os participantes da elaboração quanto para o público, extrapolando sua utilização

imediate e contribuindo fortemente para o desenvolvimento e crescimento da equipe envolvida inclusive em ambientes formativos (KELLY-SANTOS *et al*, 2009; Rossi *et al*, 2012; SOUZA e OLIVEIRA, 2013). Logo, considera-se importante, implementar em diferentes espaços formativos no ensino em ciências atividades que favoreçam o diálogo, a análise e o trabalho colaborativo (SOUZA e OLIVEIRA, 2013), bem como no campo da saúde, considerar e incluir estas etapas no planejamento seja das ações de controle dos programas ou no desenvolvimento dos materias (FREITAS e CABRAL, 2008; PIMENTA *et al*, 2008; KELLY-SANTOS *et al*, 2010 e SANTOS *et al*, 2012).

Referências

- ARAÚJO, I. Materiais educativos e produção de sentidos na intervenção social em Monteiro, S.S., Vargas, E.P. **Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde**. Editora Fiocruz, 2006. p. 49-70.
- CASTRO, I. R. R. *et al*. A culinária na promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e de educação. **Rev. Nutr.** V. 20, n. 6, 2007, p. 571-588.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Artmed. 2007, p. 43-63.
- FREITAS, F. V. e REZENDE FILHO, L. A. Modelos de comunicação e uso de impressos na educação em saúde: uma pesquisa bibliográfica. **Interface (Botucatu)**. V. 15, n. 36, 2011, p. 243-256.
- FREITAS, A. A. S. e CABRAL, I. E. O cuidado à pessoa traqueostomizada: análise de um folheto educativo. **Esc. Anna Nery**. V. 12, n. 1, 2008, p. 84-89.
- KAPLÚN, G. Material Educativo: a experiência do aprendizado. **Comunicação & Educação**. V. 27, maio/ago, 2003, p. 46-60.
- KAWAMOTO, E. M. e CAMPOS, L. M. L. Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do Ensino Fundamental. **Ciênc. educ. (Bauru)**. V. 20, n. 1, 2014, p. 147-158.
- KELLY-SANTOS, A. e ROZEMBERG, B. Comunicação por impressos na saúde do trabalhador: a perspectiva das instâncias públicas. **Ciênc. saúde coletiva**. V. 10, n. 4, 2005, p. 929-938.
- KELLY-SANTOS, A.; MONTEIRO, S. e ROZEMBERG, B. Significados e usos de materiais educativos sobre hanseníase segundo profissionais de saúde pública do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. V. 25, n. 4, 2009, p. 857-867.
- KELLY-SANTOS, A.; MONTEIRO, S. S.; RIBEIRO, A. P. G. Acervo de materiais educativos sobre hanseníase: um dispositivo da memória e das práticas comunicativas. **Interface (Botucatu)**. V. 14, n. 32, 2010, p. 37-51.
- LUZ, Z. M. P. Evaluation of informative materials on leishmaniasis distributed in Brazil: criteria and basis for the production and improvement of health education materials. **Cad. Saúde Pública**. V. 19, n. 2, 2003, p. 561-569.
- LUZ, Z. M. P.; SCHALL, V. e RABELLO, A. Evaluation of a pamphlet on visceral leishmaniasis as a tool for providing disease information to healthcare professionals and laypersons. **Cad. Saúde Pública**. V. 21, n. 2, 2005, p. 608-621, abr.

- MANO, S. M. F.; GOUVEIA, F. C. e SCHALL, V. T. "Amor e sexo: mitos, verdades e fantasias": jovens avaliam potencial de material multimídia educativo em saúde. **Ciênc. educ. (Bauru)**. V. 15, n. 3, 2009, p. 647-658.
- MONTEIRO, P. H. N. e BIZZO, N. Hábitos, atitudes e ameaças: a saúde nos livros didáticos brasileiros. **Cad. Pesqui.** V. 44, n. 151, 2014, p. 132-154.
- MONTEIRO, S. S. e VARGAS, E. P. Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde. Editora Fiocruz. 2006. 252p.
- MONTEIRO, S. S.; VARGAS, E. P. e CRUZ, M. Desenvolvimento e uso de tecnologias educacionais no contexto da Aids e da saúde reprodutiva: reflexões e perspectivas em Monteiro, S.S., Vargas, E.P. **Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde**. Editora Fiocruz. 2006, p. 27-48.
- NOGUEIRA, M., MODENA, C., SCHALL, V. Materiais educativos impressos sobre saúde sexual e reprodutiva utilizados na atenção básica em Belo Horizonte, MG: caracterização e algumas considerações. **RECHS**. V. 3, 2009, p. 169-179.
- PIMENTA, D. N.; SILVA LEANDRO, A. M. e SHALL, V. Experiências de desenvolvimento e avaliação de materiais educativos sobre saúde: abordagens sócio-históricas e contribuições da antropologia visual. Em Monteiro, S.S., Vargas, E.P. **Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde**. Editora Fiocruz. 2006. p. 87-112.
- PIMENTA, D. N.; DINIZ, H. M. N.; ANDRADE, M. A. M.; OLIVEIRA, P. R.; SILVA, J. F., DIAS, J. C. P.; SCHALL, V. T. e SANTOS, R. A importância do ergodesign na avaliação de cd-rom sobre dengue e doença de chagas na educação em saúde. **Trab. Educ. Saúde**. V. 6, n. 1, 2008, p. 147-167.
- ROSSI, S. Q. *et al.* Um novo olhar sobre a elaboração de materiais didáticos para educação em saúde. **Trab. Educ. Saúde**. V. 10, n. 1, 2012, p. 161-176.
- SANTOS, A. K.; RIBEIRO, A. P. G. e MONTEIRO, S. Hanseníase e práticas da comunicação: estudo de recepção de materiais educativos em um serviço de saúde no Rio de Janeiro. **Interface (Botucatu)**. V. 16, n. 40, 2012, p. 205-218.
- SOUZA, A. P. G., OLIVEIRA, R. M. M. A. Aprendizagem da docência em grupo colaborativo: histórias infantis e matemática. **Educ. Pesqui.** V. 39, n. 4, 2013, p. 859-874.
- TORAL, N.; CONTI, M. A. e SLATER, B. A alimentação saudável na ótica dos adolescentes: percepções e barreiras à sua implementação e características esperadas em materiais educativos. **Cad. Saúde Pública**. V. 25, n. 11, 2009, p. 2386-2394.
- VARGAS, E. P. e MONTEIRO, S. S. Banco de Materiais: Desenvolvimento e estímulo a novas pesquisas. Em Monteiro, S.S., Vargas, E.P. **Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde**. Editora Fiocruz. 2006, p.143-154.
- VIEIRA, G. M. e GOMES, M. L. M. Livros didáticos e formação de professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educ. rev.** N. 54, 2014, p. 257-274.
- ZANON, D. A. V., GUERREIRO, M. A. S. e OLIVEIRA, R. C. Jogo didático Ludo Químico para o ensino de nomenclatura dos compostos orgânicos: projeto, produção, aplicação e avaliação. **Cien. Cogn.** V. 13 (1), 2008, p. 72-81.